
Gerenciamento de Riscos: Sociais, Ambientais e Climáticos

Riscos

31 de dezembro de 2024

Título **Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos.**

Versão 1.0

Data Base 31 de dezembro de 2024

Responsável Gisela Gargioni

Editado por João Santos

Nome do Arquivo Relatório Gerenciamento de Riscos

Endereço de contato **Banco De Lage Landen Brasil S.A.**

Av Soledade 550, 8º Andar
Porto Alegre
CEP 90470 - 340
Brasil

T + (55) 51 2104

F + (55) 51 2104

www.dllgroup.com

Table of contents

1	Introdução	4
2	Perfil do Banco	4
3	Indicadores	4
3.1	Tabela GVR - Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.	4

1 Introdução

O gerenciamento de riscos está totalmente integrado às atividades diárias do Banco De Lage Landen Brasil S.A. ('DLL' ou 'banco') que visa um perfil de risco que alcance o equilíbrio ideal entre exposição, retorno e sustentabilidade e corresponda ao objetivo de fornecer retornos previsíveis e consistentemente crescentes, que não apenas criam valor para os parceiros do DLL. Os riscos são gerenciados em todos os seus diversos níveis, de acordo com a natureza, tamanho e complexidade das nossas atividades. A Diretoria de Risco é responsável pela gestão de riscos do banco, é totalmente segregada das áreas comerciais e independente da auditoria interna.

Este documento tem como objetivo apresentar as informações no processo de governança para a identificação, a mensuração, a avaliação, o monitoramento, o reporte, o controle e a mitigação do risco social, do risco ambiental e do risco climático junto ao papel da diretoria da instituição, do diretor para gerenciamento de riscos (CRO) e do comitê de riscos no processo de governança do DLL. O conteúdo deste relatório e seu processo de validação e aprovação estão de acordo com a política de divulgação de informações do DLL, conforme dispostos na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017 e Resolução nº 139, de 15 de setembro de 2021.

2 Perfil do Banco

O DLL é um parceiro global de financiamento de ativos que viabiliza às empresas acessar facilmente equipamentos, tecnologia e software para ajudá-las a crescer. Oferecemos soluções de financiamento sustentáveis e eficazes que levam ao uso mais inteligente e econômico dos ativos.

Com mais de 50 anos de experiência no setor, entendemos as necessidades de nossos parceiros e clientes em todo o mundo e trabalhamos arduamente para fornecer soluções flexíveis que atendam a seus objetivos. Com sede em Eindhoven, na Holanda, o DLL é uma subsidiária integral do Grupo Rabobank.

3 Indicadores

3.1 Tabela GVR - Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.

(a) Identificação das instâncias de governança da instituição com atribuições no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.

Considerar as instâncias em seus diversos níveis (estratégico, tático, operacional, de controle e de conformidade, nos termos da Resolução nº 4.595, de 28 de agosto de 2017), com destaque para o CA, a diretoria, o CRO, o comitê de riscos, o comitê de auditoria, outros comitês existentes, e unidades de negócio e de gerenciamento de risco.

Os limites de exposição de Risco do Banco DLL estão definidos no relatório "Risk Appetite Statement" (RAS), que é submetido para aprovação nos Comitês Regional e Global de Risco, sendo assim formalizado em suas atas. Trimestralmente um relatório com o monitoramento dos indicadores da RAS é enviado ao comitê de Riscos para controle e definição de ações para situações fora do apetite. Além disso entende-se que condições climáticas extremas representam sérios riscos de portfólio além de compromissos externos para apoiar transições de clientes e regulamentações ESG. A conscientização sobre os riscos das mudanças climáticas está crescendo e a abordagem deste desafio é feita de forma muito ativa, pois o ESG torna-se cada vez mais um diferenciador no mercado, e na atratividade enquanto empregador.

A estrutura de governança do DLL para riscos sociais, ambientais e climáticos segue o modelo de três Linhas de Defesa (LOD): a 1ª LOD composta pelas áreas de negócio, Crédito, Business Support e Riscos Não Financeiros, responsáveis pela execução e monitoramento inicial; a 2ª LOD formada pelas áreas de Risco e Compliance, que asseguram a revisão e controle dos processos; e a 3ª LOD representada pela Auditoria Interna, que realiza avaliações independentes. Essa estrutura é complementada por comitês estratégicos e táticos, como o Comitê de Risco Regional (RRC), Comitê de Crédito Regional (RCC) e Comitê de Auditoria, Comitê de Risco Integrado (CRI), além do CRO e do Management Team, garantindo alinhamento entre governança local e global.

Essa estrutura responde a controladores externos do Banco, como o Regional Risk Officer e a Vice-Presidência de Risco Global, localizados respectivamente no Brasil e na Holanda. Desta forma os processos de Risco são aderentes a legislação local e as políticas globais do Banco.

Além da estrutura operacional e tática, há as figuras dos comitês envolvidos com gerenciamento de risco, como o Comitê de Gerenciamento (Management Team), Comitê de Crédito (Local Credit Committee), Comitê de Risco Integrado (CRI) e o Comitê de Risco (Regional Risk Committee).

(b) Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item (a), e do relacionamento entre elas.

Considerar, entre as atribuições, as formas de controle, a delegação de autoridade e a divisão de responsabilidades.

As áreas e instâncias mencionadas abaixo possuem como principais responsabilidades referentes ao GRSAC as seguintes atribuições.

- Gestão de Riscos: Realiza avaliações periódicas referentes aos riscos SAC, bem como em conjunto com a 1LoR monitora e revisa operações da instituição, além de reportar as avaliações ao RRO e aos Comitês.

- Regional Risk Officer: Responsável pelo gerenciamento da estrutura de risco para a região e pela revisão direta dos trabalhos da equipe de gestão de riscos.

- Vice-Presidência de Risco Global: Responsável pelo gerenciamento global de risco, bem como pela definição das diretrizes de trabalhos relacionados aos riscos SAC.

- "MT Brasil" (Management Team), que tem como escopo a supervisão geral de todos os negócios em desenvolvimento no Brasil. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades, assegurar o alinhamento das estratégias globais do Banco De Lage Landen, coordenar o processo de planejamento das atividades no Brasil e estabelecer as estratégias globais, metas e objetivos de negócios para o Brasil.

- "Regional Credit Committee " (RCC SA ou Comitê de Crédito Regional), que tem como escopo a supervisão e deliberação sobre aspectos referentes à concessão de crédito. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades: aprovação de propostas de crédito para clientes finais; aprovação de propostas de estabelecimento de parcerias com fabricantes e concessionários ou recomendação para aprovação por alçada superior no exterior; aprovação de revisões de crédito de clientes finais, fabricantes e concessionários; revisão de clientes em atraso com grande exposição.

- "Regional Risk Committee" (RRC ou Comitê de Risco Regional), que tem como escopo: aprovação de políticas de gestão de riscos;

- "AML, Credit & Collection Brasil" (ACC), que tem como escopo: Ser responsável por decisões no escopo de Crédito, Cobrança e Riscos Não Financeiros, posicionado como Primeira Linha de Responsabilidade. Estão inclusos aspectos

transacionais da política global CAMS, riscos para clientes com recomendação de risco de integridade alto nas questões de prevenção à lavagem de dinheiro (AML) e responsabilidade socioambiental (ESG).

- “Comitê de Risco Integrado” (CRI), tem como escopo: monitoramento da gestão de riscos conforme Resolução CMN 4.557/2021, recomenda políticas, estratégias e limites de risco e capital, acompanha os indicadores da RAS e supervisiona o CRO.

- “Audit Committee” (Comitê de Auditoria), tem como escopo: aprovação das políticas da auditoria interna, revisão e aprovação do plano anual da auditoria interna e a revisão e aprovação do relatório anual da auditoria.

(c) Processo e frequência de recebimento, pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria, de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, tendo em vista o descrito no item (b).

O processo de envio e frequência é realizado por meio de relatórios gerenciais periódicos pelas áreas de Risco, Risco Não Financeiro e Contabilidade e Finanças, os quais são apresentados à Diretoria Executiva e ao Comitê de Risco com análise específica, comentários e recomendações elaboradas pela área de Risco sobre a exposição do Banco a cada um dos riscos e os direcionamentos e ações propostas.

Além do reporte periódico, o processo contempla fluxos operacionais definidos na PRSAC para garantir a aderência regulatória e mitigação de riscos socioambientais e climáticos. Esses fluxos incluem: (i) checagens automáticas e manuais na originação de operações, envolvendo consultas a órgãos ambientais, listas restritivas e análise de mídia adversa; (ii) validação de restrições socioambientais e bloqueio de operações em casos críticos, como desmatamento ilegal ou trabalho escravo; (iii) monitoramento contínuo da carteira com uso de ferramentas como Land Mapping Tool e alertas PRODES, além da revisão formal via EDR para casos de risco elevado; e (iv) aplicação de cláusulas contratuais de vencimento antecipado por inadimplemento socioambiental, conforme normativos do BACEN e BNDES. Esses procedimentos asseguram que as informações reportadas ao Comitê de Riscos e à Diretoria reflitam não apenas a exposição atual, mas também as ações preventivas e corretivas adotadas pelo Banco.

(d) Descrição dos critérios utilizados pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes, nos processos de aprovação e revisão:

A instituição adota em sua estratégia critérios qualitativos para riscos sociais, ambientais e climáticos, em linha com as diretrizes globais da instituição e de seu setor de sustentabilidade localizado na matriz em Eindhoven - Holanda. Ainda assim, a equipe de Riscos Não Financeiros realiza análises de possíveis impedimentos com enfoque em ESG (CND e Embargos Ibama, Embargos Red List, envolvimento com trabalho escravo e mídia negativa) para clientes que apresentem pontos de atenção em sua análise de crédito, há também o monitoramento dos riscos SAC com base em teste de sensibilidade da carteira de crédito utilizando dados históricos. Desta forma, as análises e monitoramentos de operações são utilizados como critérios de tomada de decisão do CRO e dos comitês para aprovação de novos negócios e estratégias, bem como no planejamento de planos de capital, continuidade, contingência e gerenciamento de riscos.

A Diretoria, assegura que os riscos social, ambiental e climático sejam considerados nos processos de aprovação e revisão de operações e estratégias, em conformidade com os níveis de apetite por risco definidos na Declaração de Apetite ao Risco (RAS) e com as políticas e limites estabelecidos pelo DLL, especificamente em se tratando de risco socioambiental e climático, a PRSAC. Essa governança integra a análise dos riscos SAC aos planos de capital, contingência e liquidez, bem como ao programa anual de testes de estresse, que contempla cenários adversos para riscos socioambientais e climáticos, conforme previsto na Resolução CMN nº 4.557/2017. As decisões são pautadas pela proporcionalidade e relevância dos riscos, garantindo aderência às diretrizes regulatórias e à estratégia global do grupo.

Além disso, os processos decisórios consideram as políticas de continuidade de negócios e a política de remuneração, assegurando que não haja incentivos incompatíveis com a gestão prudencial dos riscos SAC. A estrutura de governança utiliza ferramentas como o Risk Control Self-Assessment (RCSA) e o Risk Control Framework (RCF) para mensuração e monitoramento dos riscos, complementadas por relatórios periódicos (GRSAC) e pelo envio do DRSAC ao Bacen, conforme exigido pela Resolução CMN nº 4.945/2021. Essa abordagem garante que os riscos sociais, ambientais e climáticos sejam incorporados de forma integrada à gestão de riscos e capital, reforçando a transparência e a responsabilidade corporativa.

O RCSA é realizado anualmente, através de reuniões com os departamentos envolvidos nos processos, abordando, mas não limitando-se a identificação dos riscos que podem afetar os processos já mapeados anteriormente, juntamente com os principais riscos identificados no nível de Grupo DLL. Os riscos de nível local e de grupo são então avaliados com base em sua probabilidade e impacto inerentes, o nível de controle existente e se o risco residual excede o apetite de risco do DLL, essa avaliação ocorre através de um survey ao final de cada avaliação.

Uma vez que respondido, o RCSA identifica, mensura e avalia os riscos quanto a sua probabilidade, impacto, controles mitigantes, riscos residuais e grau de aderência a RAS (Risk Appetite Statement) adotada pelo DLL, resumo dos principais riscos, perfil de risco e potenciais riscos, além de detalhar os desafios da segunda linha de responsabilidade (2LoR), e na elaboração do Relatório de principais riscos do grupo DLL. A versão final do RCSA é enviada ao grupo Global de RCF, assim o RCSA impacta na definição dos controles a serem avaliados e monitorados durante os testes do RCF.

(e) Formas de monitoramento pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria dos objetivos estratégicos e, se aplicável, das metas da instituição relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos.

O monitoramento dos objetivos estratégicos e das metas relacionadas a aspectos sociais, ambientais e climáticos é realizado por meio de revisões periódicas conduzidas pelo CRO e pelos comitês competentes. Pelo menos uma vez ao mês, o Comitê de Riscos valida as considerações sobre riscos SAC (social, ambiental e climático) nos processos executados, enquanto as metas definidas no planejamento estratégico são revisadas anualmente pelas áreas de Risco e Financeira, com aprovação em comitês antes da implementação. Além disso, são utilizados instrumentos como o CADOC 2030, relatórios gerenciais, dashboards de indicadores ESG e ferramentas de monitoramento (ex.: Land Mapping Tool e sistema ROCK) para garantir acompanhamento contínuo e tempestivo, permitindo ajustes estratégicos e ações corretivas sempre que necessário.